



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**DANIEL ROBSON DOS SANTOS**

**ANÁLISES DE DUAS PROPOSTAS DE LEITURA/INTERPRETAÇÃO  
DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II, A PARTIR DO  
GÊNERO POEMA**

**GUARABIRA – PB  
2018**

**DANIEL ROBSON DOS SANTOS**

**ANÁLISES DE DUAS PROPOSTAS DE LEITURA/INTERPRETAÇÃO DE TEXTO  
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II, A PARTIR DO GÊNERO POEMA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA – PB  
2018**

---

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Daniel Robson dos.  
Análise das duas propostas de leitura/interpretação de texto para o ensino fundamental fase II, a partir do gênero poema [manuscrito] : / Daniel Robson dos Santos. - 2018.  
22 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras - CH."  
1. Leitura. 2. Estratégias. 3. Ensino básico. 4. Interpretação de texto.

21. ed. CDD 372.4

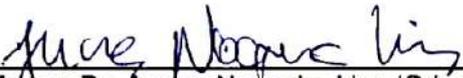
DANIEL ROBSON DOS SANTOS

**ANÁLISES DE DUAS PROPOSTAS DE LEITURA/INTERPRETAÇÃO DE TEXTO  
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II, A PARTIR DO GÊNERO POEMA**

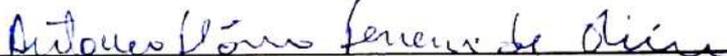
Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Data: 15/06/2018

**Banca Examinadora**

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Leônidas José da Silva Júnior (Examinador UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Professor Ms. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira (Examinador UEPB)

GUARABIRA – PB  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

**Primeiramente aos meus pais e irmãos, que são meus maiores exemplos e principal motivo de ainda me manter firme.**

**A Deus, em quem eu acredito, e tem me guiado mesmo nos momentos mais difíceis.**

**Ao meu orientador Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, que aceitou o desafio de me ajudar a concluir mais esse ciclo.**

**A instituição UEPB, por ter me acolhido durante esses anos.**

**Aos meus colegas Andecarlos Ribeiro e Wallef Jose, com quem criei fortes laços e estão terminando junto comigo mais essa etapa de nossas vidas.**

**A meus grandes amigos, Lyndon Johnson, Ozéas Ferreira Gladson Lisboa e Levy Santos que são como uma família pra mim, e com quem eu sei que posso contar pro resto da minha vida.**

**Ao meu grande amigo Severino do Ramos, por ter sido meu maior exemplo e inspiração para o ingresso na minha vida acadêmica.**

**A minha amiga Jessica Lopes, que foi a pessoa que mais me cobrou sobre esse trabalho, e quem mais me deu força em todos os momentos em que eu pensei em desistir.**

**E por fim, a todos os meus outros amigos, colegas e familiares que me apoiam e fazem da minha vida algo especial.**

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
2	<b>SOBRE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....</b>	<b>05</b>
3	<b>O GÊNERO POEMA: A BUSCA DE SENTIDOS.....</b>	<b>08</b>
4	<b>PROPOSTAS DE LEITURA/INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO POEMA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....</b>	<b>11</b>
4.1	<i>O que é aula reflexiva.....</i>	<b>11</b>
4.2	<i>O que é aula tradicional.....</i>	<b>12</b>
4.3	<i>Caracterização da proposta 1 (reflexiva).....</i>	<b>12</b>
4.4	<i>Caracterização da proposta 2 (tradicional).....</i>	<b>13</b>
4.5	<i>Proposta pratica das aulas.....</i>	<b>13</b>
5	<b>AULA REFLEXIVA.....</b>	<b>14</b>
6	<b>AULA TRADICIONAL.....</b>	<b>17</b>
7	<b>ANALISE DAS PROPOSTAS DE AULA.....</b>	<b>19</b>
8	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>21</b>

## **ANÁLISES DE DUAS PROPOSTAS DE LEITURA/INTERPRETAÇÃO DE TEXTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II, A PARTIR DO GÊNERO POEMA**

Dos santos, Daniel Robson 11455375  
Daniel1672@gmail.com

### **RESUMO**

Diante das dificuldades de leitura e interpretação de texto, apresentadas por grande número de alunos das escolas básicas, como apontam Souza (1999), Kleiman (2004), Vargas (2000) e Koch (2002) se fazem necessárias estratégias diversificadas, reflexões, propostas e intervenções. Nesse sentido, objetivamos apresentar e analisar (02) duas propostas de leitura/interpretação, a partir do gênero poema, atividades aplicadas em uma escola básica de Guarabira/PB. Tomamos por base teórica os estudos de Kleiman (2004) e as concepções de leitura de Koch (2002) para fundamentar a segunda proposta. A pesquisa foi de cunho qualitativo e qualitativo com abordagem descritiva e pesquisa-ação. Os resultados enfatizaram as já citadas dificuldades de leitura/interpretação, advindas de modelos que privilegiaram a decodificação, no entanto, houve alguns avanços, principalmente na busca de sentidos no gênero proposto, na aplicação da segunda proposta.

**Palavras-chave:** Leitura/interpretação. Estratégias. Poema. Ensino Básico.

### **ABSTRACT**

According to Souza (1999), Kleiman (2004), Vargas (2000) and Koch (2002), there is a need for diversified strategies, reflections, proposals and interventions. In this sense, we intend to present and analyze (02) two reading / interpretation proposals, from the poem genre, activities applied in a basic school in Guarabira / PB. We take Kleiman's (2004) studies and Koch's conceptions of reading (2002) as the theoretical basis for the second proposal. The research was qualitative and qualitative with a descriptive approach and action research. The results emphasized the already mentioned difficulties of reading / interpretation, coming from models that favored the decoding, however, there were some advances, mainly in the search of meanings in the proposed genre, in the application of the second proposal.

**Keywords:** Reading / interpreting. Strategies. Poem. Basic education.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a temática da dificuldade da leitura e interpretação de texto, que está presente atualmente na maior parte do alunado de nível fundamental e médio. Este tema foi escolhido, após observações prévias feitas nas aulas de música ministrada na escola, que demonstraram uma grande dificuldade por parte dos alunos em ler e compreender os textos trabalhados dentro do conteúdo. Sabendo que uma das maiores dificuldades do alunado na disciplina de português, ainda é a leitura e a interpretação de textos e que esses pontos são de fundamental importância na formação interdisciplinar do aluno, propomos um estudo para analisar as possíveis causas desse problema, para então, podermos encontrar possíveis soluções para sanar, ou ao menos amenizar esse problema.

Objetivamos apresentar e analisar (02) duas propostas de leitura/interpretação, a partir do gênero poema, atividades aplicadas na escola Antonieta Correia de Menezes da cidade de Pilões/PB. Neste trabalho foram utilizadas aulas comparativas com o gênero textual poema. As mesmas foram divididas entre aula tradicional<sup>1</sup> e aula Reflexiva<sup>2</sup>, de forma a se fazer um cruzamento do desempenho dos alunos em cada uma delas, e a partir daí ter-se um resultado concreto do nível de aprendizagem do alunado no tema abordado.

O referencial teórico tem como base os estudos de Kleiman (2004), Koch (2002), Vargas (2000), Bakhtin (1997) e os PCNs. A pesquisa é de cunho qualitativo com abordagem pesquisa-ação e descritiva. Nessa vertente, o pesquisador se insere na pesquisa e após sua participação, descreve e analisa os resultados. Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos do 6º ano, do ensino fundamental. E os procedimentos foram o contato inicial com o professor da turma e a regência de 04 horas aula (02 com apoio do Livro Didático e 02 com atividades próprias)

---

<sup>1</sup> O contexto sobre aula tradicional será tratado mais a diante

<sup>2</sup> O contexto sobre aula Reflexiva será tratado mais a diante

## **2 SOBRE LEITURA E INTERPRETAÇÃO**

Uma leitura de forma correta envolve várias etapas. Tomado isso como base, observamos que o texto deve ser visto como uma atividade que consiste em compreendê-lo e interpretá-lo, porém isso não é tudo, pois de certa forma a interpretação, se não feita da forma coesa, abre um leque para várias opiniões de um mesmo texto. Todo conhecimento adquirido com o passar do tempo, deve funcionar como base para a compreensão e interpretação da leitura, pois muito antes de as crianças terem o domínio da leitura, já têm certas experiências com o mundo e com a língua.

Após observações feitas em sala de aula, podemos analisar que o papel da escola não é não fazer com que o aluno aprenda o que não sabe, e sim, ler o mundo que ele já conhece, porém de consciente. O que vale ressaltar é que aprender a ler a palavra é importante, mas não a palavra de forma isolada. Segundo Bakhtin (1997), a palavra constitui o produto da interação do locutor e do ouvinte. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A escola deve ensinar ao aluno a forma correta de usar a palavra, tendo em vista que o aluno a partir de uma leitura bem compreendida e interpretada pode criar uma nova consciência do texto assim lê apresentado, o que por sua vez, vai lhe possibilitar uma reflexão sobre a realidade e a maneira de agir sobre ela dentro da leitura proposta.

A leitura é parte fundamental na formação do aluno, pois a mesma faz com que ele se insira no contexto social, o fazendo entender um mundo que está a sua volta, e a compreensão por sua vez é a forma de interação mediada entre o que está escrito e os interlocutores que não se encontram face a face. A leitura deve ser colocada e vista como uma fonte de informação, prazer, conhecimento, pois com ela temos acesso às informações necessárias para o dia-a-dia e aos mundos criados pela literatura. Então analisando esses fatos notasse que o professor deve ser capaz de mostrar aos alunos que eles são agentes da leitura, e que, diferentemente do que se pensa a princípio são sujeitos ativos dentro da leitura.

Infelizmente o que se observa nas salas de aula, é que por uma série de fatores como falta de material adequado, falta de planejamento, desinteresse dos alunos e por muitas vezes despreparo do professor, as atividades de leitura não são

bem desenvolvidas na escola, e quando isso acontece são feitas de forma inadequada. Todo material que é entregue para o professor trabalhar com os alunos é feito com base em uma concepção de linguagem que não privilegia a interação, pois seus textos trazem uma realidade totalmente distante da realidade do aluno, causando assim um certo desinteresse por parte dos mesmos, por não se sentirem encaixados nos contextos trabalhados. Observasse também que o material textual sempre é usado de forma equivocada, apenas como pretexto para o ensino gramatical e treino ortográfico transparecendo a ideia de que o leitor se fixe ao sistema gramatical da língua, entendido como lugar da constituição formal do texto legítimo.

São encontradas também nesse tipo de material questões conhecidas sobre a compreensão do texto lido, as quais o leitor é levado a reconhecer, localizar ou selecionar informações para respondê-las.

Analisando e comparando a atividade de interação com a linguagem observamos que quem cria um texto longo, como um monólogo por exemplo, tem que neste texto, deixar informações e pistas mesmo que de forma indireta, para que o leitor possa identificar a ideia que autor quis passar, podendo assim ter uma facilidade maior na sua interpretação. Por outro lado, o leitor tem que acreditar que o autor quer passar alguma informação, e que a mesma seja coerente a ideia contida. E para conseguir entender e interpretar essas informações de forma correta, o leitor deve usar seu conhecimento do mundo textual e linguístico, tendo a convicção de que um texto coerente nada mais é do que um conjunto de palavras discretas que passam alguma ideia. Não havendo a junção dessas duas partes, fica praticamente impossível a transmissão de ideia entre autor e leitor.

Segundo afirma Kleiman, o autor, da mesma forma que o leitor, tem um sentido prévio para o que seria o texto, observando esse fato, notasse que o texto deve ter pistas, deixadas pelo autor, de forma que o leitor possa reconstruir aquilo que se quis dizer. Porém isso não é o suficiente para que um texto seja entendido e interpretado, deve ser visto também o leitor, o movimento sobre o texto e o sentido atribuído àquilo que se lê. Para uma melhor leitura e compreensão o texto deve ser feito com um grande aparato social, e também de uma grande quantidade de formações ideológicas, sociais e até mesmo imaginárias. Dessa forma, esses são preceitos fundamentais para que o leitor atribua sentido a si mesmo e ao outro.

Todo texto exige uma legibilidade para facilitar seu entendimento, pois um texto, amplamente falando, deve ter uma boa estruturação, tanto em seu

desenvolvimento quanto na apresentação de relações, para que o leitor assim, possa segui-lo e avalia-lo. Essas informações são de cunho fundamental para determinar as possibilidades de leitura e interpretação de um texto, pois através delas podemos identificar o sentido daquilo que seria um texto legível, e daquilo que poderia ser dito sobre ele.

O processo ensino da leitura e interpretação nos mostra que existe uma relação direta entre o leitor e o texto enquanto objeto, como também entre a linguagem escrita, a compreensão, a memória, inferência e pensamento. A interpretação só acontece quando o leitor consegue decodificar todos os sinais gráficos usando o conhecimento armazenado na memória para então, ser capaz de interagir com o autor, e assim, poder compreender e elaborar outros textos a partir de um primeiro.

### **3 O GÊNERO POEMA: A BUSCA DE SENTIDOS**

O poema é um gênero textual muito específico, pois sua finalidade discursiva se pauta a desmembrar e transmitir sentimentos e emoções.

Ainda é muito comum hoje em dia, as pessoas terem dúvida do que seja o poema e poesia, e essa dúvida está em se saber se realmente poesia é sinônimo de poema. Por fim, discussões deste tipo tendem a se montar presentes em destinados ciclos de pessoas, de modo constante. Entretanto, deve-se salientar que dessa maneira é necessário, afirmar que ambos os gêneros não se afirmam enquanto sinônimos. Tendo em vista que poesia é a nível da alma, podemos encontrar resquícios de poesia em toda texto que exprima sentimentos, em outras palavras podemos dizer que, a poesia se constitui de uma intenção de emocionar o leitor e demonstrar sentimentos por parte do destinatário.

O poema é uma família textual relacionado a literatura, assim podemos dizer que o poema é uma arte que tem o idioma como matéria-prima. Porém nos livros não há um compromisso com a formalidade na escrita, tampouco com a colocação ou com a semântica. Deste modo, a palavra pode ser lapidada, dissecada, subvertida de ajuste com as vontades de quem cria o poema, para assim atingir seu principal fim: compungir o leitor e nele desadormecer diferentes sensações.

Atualmente o poema é visto como meio da subjetividade presente nas mais variadas manifestações artísticas, sendo assim, é honesto estabelecer parâmetros que nos ajudem a compreender o poema como gênero textual e suas

bases formais e específicas. O poema apresenta peculiaridades que o diferem dos demais gêneros, características que facilitam seu reconhecimento. Mas se engana quem acredita que todo poema se restringe a versos e estrofes: há poemas em que saem do modelo tradicional, bem como poemas que aliam elementos visuais à palavra verbal, contrariando assim a abstração de que o cântico deve prender-se a princípios como métrica ou rimas.

Esta proposta didática aborda um conteúdo curricular pouco utilizado atualmente: o poema. Ter conhecimento desse gênero não é só desejável para a formação do leitor e/ou escritor que aprecia e faz uso de recursos da linguagem literária, mas também para a formação de um leitor mais sensível à poesia e de sua realidade.

Antes de tudo é necessário refletir sobre porque vale a pena ensinar poemas na escola. De modo geral, o poema desperta ao leitor a sensibilidade para a manifestação do mundo poético, nas palavras e nas artes. Hoje é sabido que o convívio com a poesia fortalece o prazer pela leitura não só do texto poético, mas como também de outros gêneros textuais que por sua vez, sensibiliza ao interesse na produção dos próprios poemas. O estímulo e a leitura do gênero poesia, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura, desenvolve uma percepção mais rica da realidade, e enriquece a sensibilidade ao leitor. O poema não deve ser visto simplesmente como uma distração com as palavras, como brincadeira, pois, cada palavra pode e deve acarretar mais de uma causa ao mesmo tempo.

Como dito anteriormente, no ensino didático é comum haver uma confusão entre o que é poema e o que é poesia, como se fossem palavras sinônimos. Então, poesia e poema significam a mesma coisa? Não. Poesia é um extremo que vem do grego. No sentido original, poiesis é a atividade de construção artística, de criar ou de manufaturar um texto que faça aflorar os sentimentos ao leitor. De acordo com esse pensamento, teremos uma poesia sempre que, formando ou fazendo coisas, somos dominados pelo sentimento do divino, do belo, sempre que nos sentirmos comovidos com histórias, lugares e pessoas. A poesia, portanto, pode estar não só no papel, mas também nos lugares e nas pessoas. Dessa forma, não só os cânticos poéticos, mas uma paisagem, uma foto, um gesto, um falatório, por exemplo, pode estar carregados de poesia.

Poema é uma palavra que vem do latim poema, que significava 'poema, composição em verso; companhia de atores, comédia, peça teatral, o que se faz, obra, manual; criação do espírito, invenção'. Portanto, poema é poesia que se organiza com palavras.

Observando os dados citados acima, podemos analisar que a leitura a partir do gênero poema ainda gera várias discussões e que existem muitas dúvidas acerca do assunto. Pois apesar de ser um gênero textual bem conhecido por parte de alguns professores e alunos, ainda é pouco utilizado em sala de aula. Isso é um fato lamentável pois, como toda arte, o poema aflora ao ser humano sentimentos variados, e sendo assim a aprendizagem da leitura se usando desses sentimentos, pode ser tornar muito mais prazerosa, de forma a deixar a aula de português mais dinâmica e produtiva. A proposta da leitura do gênero poema deve sim, ser levada em consideração, e utilizada na grade curricular, pois um dos objetivos do ensino da língua, segundo os PCNs, 1998 é

expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;  
expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação

Assim sendo, o gênero poema deve ser visto assim como todos os outros gêneros, de forma séria, pois o mesmo além de contar com uma imensa bagagem cultural, tem fundamental importância no ensino da língua portuguesa, e na formação intelectual do aluno.

#### **4 PROPOSTAS DE LEITURA/INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO POEMA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Neste tópico abordaremos as duas propostas de aulas ministradas na escola Antonieta Correia de Menezes, da cidade de Pilões. Uma proposta na "perspectiva tradicional", tal qual se apresenta no livro didático e, outra proposta com base nas

concepções de leitura de Ingedore Koch, mais interativa discursiva dentro dos contextos da aula de português.

#### 4.1 O QUE É AULA REFLEXIVA

A aula reflexiva se caracteriza pela criatividade e capacidade de questionamento. Essa prática tem por fim, construir e dar um sentido novo aos conhecimentos, não levando só em consideração as questões envolvidas no texto, mas como também, trazer essas questões para a realidade do leitor, fazendo com que o mesmo reflita as situações e indagações do texto no seu próprio meio sociocultural.

Podemos dividir a prática reflexiva em duas; Reflexão na ação e reflexão na crítica. Na reflexão ação “aponta-se a alternativa de reflexão durante a ação, sem interrompê-la, volta-se para dar nova forma ao que se está fazendo, enquanto ainda o faz.”<sup>3</sup>, em quanto que na reflexão crítica “propõe a análise das condições sociais e históricas nas quais se desenvolve a prática docente, problematizando, assim, o caráter técnico desta prática.”<sup>4</sup>.

#### 4.2 O QUE É AULA TRADICIONAL

A prática tradicional se dá primeiramente na exposição verbal dos conteúdos por parte do professor, e seu foco principal é na resolução de exercícios e na memorização de fórmulas e conceitos. Essa prática é baseada em um tripé conceito, explicação e execução, exemplo, para que o aluno possa encontrar o sujeito da frase “Querido, deixei seu café pronto na copa.”, o professor terá que inicialmente realizar a preparação do aluno fazendo uma explicação geral do tema sugerido, que no caso é sujeito, em seguida formula a apresentação do conteúdo, o relacionando a outros assuntos e, por último, faz-se a generalização e aplicação de exercícios.

---

<sup>3</sup>,[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA32\\_ID1005\\_05082016222314.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID1005_05082016222314.pdf)

<sup>4</sup>.[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA32\\_ID1005\\_05082016222314.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA32_ID1005_05082016222314.pdf)

Atualmente, o método tradicional ainda é o mais utilizado nas escolas da rede pública de ensino.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA 1(REFLEXIVA)

O processo reflexivo é a base para as escolhas didáticas que estimulem a criação de propostas dinâmicas em sala de aula. Com base nessa premissa nossa primeira proposta, teve como base uma aula reflexiva.

Nessa proposta, fizemos leituras de textos poéticos como "poemas" de Mario Quintana. Esse texto foi escolhido pois se é possível fazer uma ligação não só entre os conteúdos gramaticais, as ideias que o autor quer expressar no texto, mas também como também se fazer uma reflexão da realidade e meio social do aluno com as opiniões obtidas através do texto.

O objetivo dessa proposta de aula é trazer a leitura prática para mais perto da realidade do aluno, o fazendo compreender os conteúdos ministrados de forma leve, usando como base o gênero textual poema. Para fazer isso possível, fizemos leituras, rodas e conversas e debates, sempre levando o aluno a refletir não só sobre as ideias do autor inseridas no texto, mas também suas próprias ideias criadas a partir da leitura.

### 4.4 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA 2(TRADICIONAL)

Pautamos nossa segunda proposta em uma aula tradicional, e tomamos por base o livro "Tecendo linguagens" dos autores Tania Amaral Oliveira, Elizabeth Gavioli, Cícero de Oliveira e Lucy Araújo. O livro traz algumas propostas mais modernas de trabalho, porém nos atemos às propostas mais tradicionais, que se encaixam nas características de aula tradicional citadas acima.

Utilizamos nessa proposta o texto "motivo" de Celia Meireles. "O poema é um convite a viver o agora "Cape Diem", "o instante existe", por isso existe o canto, um convite a esquecer o passado e futuro"<sup>5</sup>. Este texto foi escolhido por se tratar de

---

<sup>5</sup> <https://www.recantodasletras.com.br/analise-de-obras/5452397>

um texto curto e de fácil entendimento, que se fez ótimo para nosso objetivo dentro do tema explorado, que é ministrarmos uma aula tradicional

Fizemos a explicação do conteúdo a ser ministrado na aula, e logo após a leitura do texto por parte dos alunos. Em seguida aplicamos um exercício para podermos analisar o aprendizado dos alunos.

Todo desenvolvimento de metodologias, e de projetos para o ensino utilizadas nessa proposta foram retiradas do livro didático " Tecendo linguagens", que é o mesmo utilizado na escola.

#### 4.5 Proposta pratica das aulas

Com base nas observações feitas a partir do tema sugerido, pautamos nossas aulas de forma qualitativa e quantitativa, de forma a fazer um comparativo entre a aula tradicional e reflexiva, observando os resultados para se chegar assim a um resultado final, no qual podemos analisar os pontos positivos e negativos de cada uma delas, o que pode ser melhorado nas mesmas e também qual dos dois tipos de aula tem mais eficácia na resolução da problemática que é a dificuldade da leitura e interpretação de texto. Estipulamos também uma meta de análise, que foi a seguinte: A proposta que obtiver ou mais se aproximar à oitenta por cento de respostas certas analisando os questionários aplicados, será considerada a mais produtiva. Nas aulas usamos os gêneros poesia e poema, rima, verso e estrofe, focando nos recursos da linguagem poética, quanto à sonoridade: rima; e quanto ao significado das palavras: linguagem figurada, conotação e denotação, metáfora. Foi tentado se criar um ambiente mais favorável possível ao aluno, de forma a fazer com que o aluno se sentisse instigado a trabalhar todos os conteúdos de forma pratica, objetiva e concisa. Baseamos nosso trabalho em oito aulas com os alunos do sexto ano do ensino fundamental fase dois, dividindo as aulas e os conteúdos de forma igual entre duas turmas, sendo quatro aulas tradicionais e quatro aulas reflexivas, para assim podermos obter uma melhor análise, e por fim uma melhor sugestão para a resolução da problemática proposta.

As aulas partiram de performances em leituras, análise de imagens, criação de poemas, conhecimento bibliográfico e compreensão da linguagem poética. Após a explicação dos conteúdos a serem utilizados, fizemos a declamação de poema, seguindo de reflexões sobre o conteúdo do texto. As reflexões foram em forma oral e escrita, de forma que toda turma pudesse discutir as ideias abordadas a partir da reflexão textual. Seguiu-se então uma experiência de criação literária. A turma foi instigada a criar textos novos a partir daqueles que foram lidos, E por fim, os alunos se tornaram donos de seu próprio texto transformando o que escreveram em palavra declamada ou cantada. As aulas foram assim implementadas:

- 1) Performance inicial – Roda de conversa
- 2) Leitura do texto objeto de performance –
- 3) Reflexão individual e em grupo sobre o texto;
- 4) Partilha da reflexão;
- 5) Escrita criativa a partir do que foi lido em aula;
- 6) Performance para os colegas do texto produzido em aula;
- 8) Performance final declamando ou cantando as produções de aula para colegas.

## **5 AULA REFLEXIVA**

Começamos nossas primeiras aulas nas turmas do sexto ano nos turnos manhã e tarde utilizando o recurso didático da apresentação em Power Point. Expliquei para os alunos sobre no que consistia o projeto, para que eles entendessem melhor a temática, e assim, se sentissem interessados e motivados quanto à sua participação nas atividades a serem desenvolvidas. Falei que o tema do projeto é **“Proposta de leitura, interpretação de texto para o ensino fundamental a partir do gênero poema”**, e que trabalharíamos com dois tipos de aula. Que teríamos duas aulas reflexivas e duas aulas tradicionais.

Na sequência dando início as aulas reflexivas, estabeleci um diálogo com os alunos, indagando alguns questionamentos como: O que os alunos entendiam por poesia? Quais são as suas preferências poéticas? O que é metáfora? O que é

linguagem subjetiva e linguagem objetiva? A partir da socialização das respostas, comecei a trabalhar a problemática. Separei a sala em pequenos grupos, depois dei um tempo para que os alunos pudessem discutir sobre os questionamentos levantados. Após um tempo, pedi que os alunos fizessem comentários sobre as definições que chegaram sobre o tema e a partir de então, tive a noção do conhecimento dos alunos sobre o assunto. Esse primeiro contato com os alunos foi muito positivo pois demonstrou, para minha surpresa o intenso interesse da turma pelo gênero textual trabalhado.

Dei início a estas aulas lendo "poemas" do poeta Mario Quintana, pedi que todos prestassem bastante atenção as definições que o autor dava para os poemas, e fiz uma leitura com bastante ênfase e expressividade. Após a leitura, escrevi o poema na lousa e distribui entre os alunos copias do mesmo. Deixei um tempo para que os alunos pudessem fazer a leitura, e logo em seguida fiz dois questionamentos: Poemas são a mesma coisa que pássaros? Que semelhanças o poeta vê entre pássaros e poemas e que permitem ao poeta dizer "Os poemas são pássaros ..."? Depois dos questionamentos, entramos em uma discussão para debater as respostas dos alunos, momento onde eles puderam expor suas opiniões sobre as ideias, os sentimentos e as emoções do Autor. Concluindo essa fase, deu uma explicação sobre sentido literal, sentido figurado e a linguagem do poema, para assim sanar alguma dúvida restante aos alunos. Para concluir a aula fiz uma atividade, pedindo que os grupos, dentro do conhecimento adquirido nas duas aulas, criassem seus próprios poemas, com temas e concepções livres. Em seguida Cada grupo teve a liberdade de usar a maneira mais criativa de apresentar seu poema, de forma a cada grupo poder fazer sua apresentação de forma mais singular possível, encerrando assim, nossas aulas reflexivas

## **6 AULA TRADICIONAL**

Primeiramente, apresentei um texto teórico utilizando data show falando sobre poema. Dei uma explicação de tudo aquilo que pode retratar o poema, e que o entendimento desses acontecimentos depende muito da imaginação do autor e do leitor. Reforcei também com aos alunos os conceitos de poema, para que os mesmos não tivessem dúvida alguma acerca do gênero trabalhado.

Expomos para os alunos imagens dos poetas Cecília Meireles, José Paulo Paes, Manuel Bandeira, e logo após, fizemos a leitura dos pontos mais relevantes de suas respectivas biografias. Em seguida comecei a leitura de um famoso poema "motivo" de Celia Meireles, porém antes da leitura, perguntei aos alunos se eles conheciam, e sabiam de que se tratava o tema do mesmo. Após a leitura, fiz uma indagação aos alunos, perguntando se eles haviam percebido que a autora chamava seu poema de canção, seguido da pergunta, o que o poema tem de parecido com uma canção ? Depois de um curto debate sobre os questionamentos, fiz uma explicação ampla sobre poemas, desde de a idade media até os dias atuais, para que assim ficasse mais clara essa correlação entre poema e canção. Devido ao termino do tempo de aula, pedi que os alunos dessem uma boa lida no poema trabalhado em casa, para que no nosso próximo encontro fizéssemos um debate sobre, e depois um exercício sobre o mesmo.

Como combinado na aula anterior, começamos com um debate acerca do poema "motivo" de Cecilia Meireles. Esse momento foi muito interessante, pois de forma espontânea, os alunos disseram com suas palavras, e de forma espontânea seus posicionamentos diante do texto, expondo o que sentiram e entenderam do texto. Em seguida, dei uma explicação geral sobre o poema, pegando ganchos com o que os alunos diziam sobre o texto e pedindo que eles justificassem suas respostas, sem desconsiderar nenhuma, e então iniciei a atividade em sala. A atividade teve como intuito descobrir o que os alunos aviam de fato compreendido do texto. Separando a turma em duplas distribui algumas folhas com as seguintes perguntas :

1. Explique por que o poema se chama Motivo".
2. Por que a poetisa diz "Eu canto"?
3. A poetisa diz que sua canção é tudo. O que poderia ser essa canção? Por que ela é tudo?
4. A poetisa usa palavras no masculino como se quem estivesse falando no poema fosse um homem. Quais são essas palavras? Será que essa palavra faz referência apenas a quem é do sexo masculino?
5. Qual é o motivo, a razão de tudo na vida do eu lírico do poema? Justifique sua resposta, citando algum verso do poema.

Após a conclusão da atividade, fiz a correção, e em seguida confrontamos as respostas dos grupos, de forma a tentar fazer uma ligação entre as ideias e compreensões das respostas.

Por fim, fiz um feedback com os alunos acerca do tema de toda temática abordada do projeto e sobre as aulas<sup>6</sup>, agradei aos alunos e professores pela oportunidade, e assim conclui essa fase da pesquisa.

## **7 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE AULAS**

Após o término de todas as aulas, fizemos uma análise geral dos resultados das atividades realizadas, do feedback feito com os alunos e dá aula como um todo, sendo observado a interatividade dos alunos, a atenção durante a aula o conhecimento prévio dos alunos e conhecimento adquirido por sobre o tema abordado.

Dentro de uma análise geral, observamos que as aulas reflexivas obtiveram resultados bem mais satisfatórios que as tradicionais. Em uma comparação direta entre os resultados as aulas reflexivas mostraram resultados mais expressivos. Nessa proposta as respostas dos alunos quando não corretas, se aproximaram bastante da meta estipulada em nosso trabalho<sup>7</sup>, e isso foi possível conseguimos trazer o aluno para um mundo de reflexão, comparação e debates, onde eles puderam expor suas ideias diretamente, e assim ter uma visão mais complexa sobre o tema.

Em questão da aula em si, as aulas reflexivas também saíram na frente, pois foi bem mais dinâmica a leitura e a interpretação por parte dos alunos, após o tema sair do tripé tradicional<sup>8</sup>, e vir para o mundo das ideias, deixando a mente dos alunos bem mais inseridas e direcionadas ao contexto do tema abordado, trazendo assim melhores resultados finais de aprendizado. Porém é necessário afirmarmos que isso é uma espada de dois fios, pois em determinados momentos os debates e as reflexões podem trazer certa instabilidade a aula, desviando algumas

---

<sup>6</sup> Falaremos sobre o assunto no próximo capítulo.

<sup>7</sup> Falamos sobre essa meta no subcapítulo 3.5

<sup>8</sup> Abordamos o assunto no subcapítulo 3.2

vezes o foco do alunado e esse foi o ponto negativo observado nessa proposta de aula.

Já a proposta tradicional não obteve bons resultados. A princípio pois os alunos parecem já estar saturados desse modelo de aula, que segundo eles, é uma aula “chata” e “pesada”, e que não estimula o alunos para a aprendizagem dos conteúdos propostos. Além disso a aula tradicional não chegou perto de nossa meta<sup>7</sup> não chegando a sessenta por cento de acertos do geral. O único ponto positivo que observamos na aula tradicional é que a mesma é uma aula mais calma, mais direta, se faz de forma a ensinar aquilo que se quer que o aluno aprenda naquele momento. Outro ponto negativo que vimos na proposta tradicional é que de certa forma, direciona o aluno a fazer algo, deixando passar por muitas vezes, pontos do tema que poderiam ser bem mais explorados.

O que ficou claro nisso tudo é que, o gênero poema pode e deve ser trabalhado com mais ênfase e frequência em sala de aula, tendo em vista que os alunos simpatizam bastante com o gênero, fazendo assim, com que a leitura e a interpretação se tornem algo mais natural e intuitivo, trazendo assim, melhores resultados com o alunado.

Por fim foi evidenciado que os dois modos de ensino têm bons resultados, desde de que a metodologia trabalhada pelo professor esteja de acordo com a realidade do alunado, fazendo com que o mesmo se sinta mais à vontade, e assim, consiga absorver um melhor conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação dessa pesquisa objetivou na performance dos alunos do sexto ano quanto a leitura e interpretação de texto, usando o gênero poema. É sabido que, geralmente, a maioria dos alunos do ensino fundamental terminam seus estudos com pouco contato com textos poéticos, e a falta de atenção a este tipo de literatura, cria ao longo dos anos, leitores desinteressados em poesia, e como consequência disso, também ouvintes que pouco sabem sobre o gênero poema. Tendo em vista isso, essa pesquisa buscou levar, ao aluno do ensino fundamental,

uma visão nova sobre textos poéticos, lêis oferecendo a oportunidade de vivenciar estes textos integralmente.

Deve-se salientar que as atividades implementadas podem ser adequadas conforme a turma abordada, inclusive os textos poéticos. as práticas pedagógicas usadas na pesquisa demonstraram resultados muito significativos, tendo em vista que a implementação de metodologias diversificadas nas aulas de Língua Portuguesa, torna-se um motivo a mais para o entusiasmo e interação do aluno diante dos temas abordados. Foi com esta perspectiva que alguns alunos, tidos como “indisciplinados” e “apáticos” , demonstraram um desempenho muito positivo, a partir do momento em que a aula não se restringiu à participação mecânica das vivências, mas também ao envolvimento integral do estudante, acarretando em uma efetiva reflexão e, por meio da emoção, demonstrando evidente potencial artístico e poético. Nós como educadores, temos esse compromisso: trazer pra sala de aula, todas as dimensões do ser humano, o transformando e levando-o a agir e pensar de forma reflexiva e crítica a partir de seu cotidiano e suas vivências, ou seja, trazer para a oralidade, experiências que englobem a criação literária e que despertem de fato o gosto poético, de forma simples e intuitiva.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Liliansa Soares. Produção de leitura na escola: a interpretação do texto literário nas séries iniciais. Ijuí, Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 2001.
- Kleiman, Ângela Oficina de leitura teoria e pratica/ Ângela Kleiman – 4ª ed., Campinas. SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Leitura e o Sentido do Texto. São Paulo. Cortez Editora, 2002.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2001.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- KLEIMAN, Â. Texto e leitor. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1995.
- \_\_\_\_\_. Leitura: ensino e pesquisa. 2ª ed. – Campinas/SP: Pontes, 1996